

Bactéria põe em risco UTI de bebês

Maria Vitória

Da equipe do **Correio**

O Hospital Materno Infantil (Hmib), premiado em 1999 com o título Hospital Amigo da Criança pelo Unicef, está sob ameaça de um surto de infecção hospitalar. Exames de rotina feitos nas narinas dos bebês internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Neonatal detectaram a presença da bactéria *Staphylococcus Aerus*, altamente resistente a antibióticos. Seis crianças estão contaminadas, embora não apresentem sinais de infecção. Nessa UTI, ficam os recém-nascidos prematuros, com baixo peso e outros males decorrentes de um parto de alto risco.

No dia em que foi constatada

a presença da bactéria, na quarta-feira passada, a UTI Neonatal estava com sua lotação máxima — 44 bebês. Para evitar que a bactéria se disseminasse, o hospital isolou os seis recém-nascidos com a bactéria em outra área do hospital.

Além disso, a direção do hospital adotou outras medidas mais drásticas para evitar a superlotação do hospital enquanto controla a bactéria. Restringiu o atendimento de mulheres em trabalho de parto às gestantes que moram em sua área de abrangência. Assim, apenas devem seguir para a instituição as moradoras da Asa Sul, Lago Sul, São Sebastião, Guará e Candangolândia. “Só vamos atender os casos extremamente graves ou as pacientes de outras

cidades e regiões do DF que forem encaminhadas pelos hospitais da rede pública”, afirma Mário Horta, diretor do Hmib.

Com a medida, em vigor desde sexta-feira, o Hmib já reduziu a superlotação da UTI neonatal. No final de semana, apenas um recém-nascido deu entrada no setor. E estavam internados ontem 36 bebês. Por isso, o médico acredita que o microrganismo não vai se propagar a ponto de causar um surto de infecção hospitalar. Segundo ele, foi apenas um pico de contaminação.

O isolamento das seis crianças obrigou as mães a reforçar os cuidados na hora de visitar seus filhos. Janine da Veiga Rodrigues, por exemplo, tem de vestir uma roupa especial, além de máscara

Carlos Moura



A MÃE JANINE RODRIGUES: “ESTOU MUITO PREOCUPADA COM A BACTÉRIA”

e luvas, para ver seu primeiro filho, Henrique. O menino nasceu no dia 1º de maio, no quinto mês de gestação e pesando 700 gra-

mas. “O meu bebê é muito frágil e estou muito preocupada com essa bactéria”, conta a mãe, que visita Henrique cinco vezes ao dia.